

Orientação Metodológica nº 2/2014

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC Profissional)¹

1. Enquadramento

Tendo em conta a estrutura de qualificações da população portuguesa em idade ativa, bem como o desenvolvimento de novos fatores de competitividade da economia e de complexidade do mercado de emprego, exige-se hoje que trabalhadores e empresas invistam em formação contínua, em particular dos ativos que não completaram ou não frequentaram percursos de qualificação formais.

Apesar dos elevados défices de qualificação a nível nacional, tal não significa que a população não detenha saberes e competências úteis aos atuais contextos produtivos e sociais. De facto, após alguns anos de experiência profissional, os indivíduos adquirem saberes e desenvolvem competências que lhes permitem desempenhar uma determinada atividade profissional, com eficiência e eficácia, embora não tenham um reconhecimento formal. Estas aprendizagens podem ser formalmente reconhecidas, num quadro de valorização das aprendizagens não formais e informais, no qual relevam os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e de formação contínua ajustada às situações individuais, potenciando, assim, o acesso a níveis mais elevados de qualificação.

A melhoria da produtividade e competitividade da economia nacional exigem a promoção acelerada da qualificação dos ativos, contexto no qual o reconhecimento e a validação de competências adquiridas em contextos não formais e informais assumem particular relevância.

Neste contexto, o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências profissionais visa contribuir para o aumento dos níveis de qualificação dos adultos através da valorização das competências profissionais adquiridas ao longo da vida nos diversos contextos, bem como

¹ A presente orientação metodológica tem por base o documento *A operacionalização de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais. Guia de apoio* (M. F. Simões e M. P. Silva, 2008) e destaca o essencial das atualizações decorrentes da publicação da Portaria 135-A/2013, de 28 de março, relativamente à implementação de processos RVCC profissional.

proporcionar uma nova oportunidade de formação para aqueles que não completaram ou abandonaram precocemente a formação nos sistemas de educação formal. O impacto destes processos de RVCC é igualmente promotor de práticas de aprendizagem ao longo da vida, de responsabilidade e de valorização social do conhecimento técnico e científico e da cultura.

Os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), criados ao abrigo da Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de março, assumem, entre outras, a missão de informação, orientação e encaminhamento de adultos, tendo por base as diferentes modalidades de qualificação, designadamente, o Reconhecimento e Validação de Competências ou ofertas de educação e formação profissional, as oportunidades de emprego ou de progressão profissional, procurando adequar as opções aos perfis, às necessidades, às motivações, às expectativas e capacidades individuais.

Procurando estimular a participação da população portuguesa em processos de aprendizagem ao longo da vida, centram a sua intervenção no acolhimento, diagnóstico, informação e orientação para percursos de educação e qualificação profissional, bem como no desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências adquiridas por públicos adultos em contextos informais e não formais de aprendizagem, nas vertentes escolar, profissional ou de dupla certificação, com base nos referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

A certificação das qualificações produzidas nos contextos informais e não formais baseia-se:

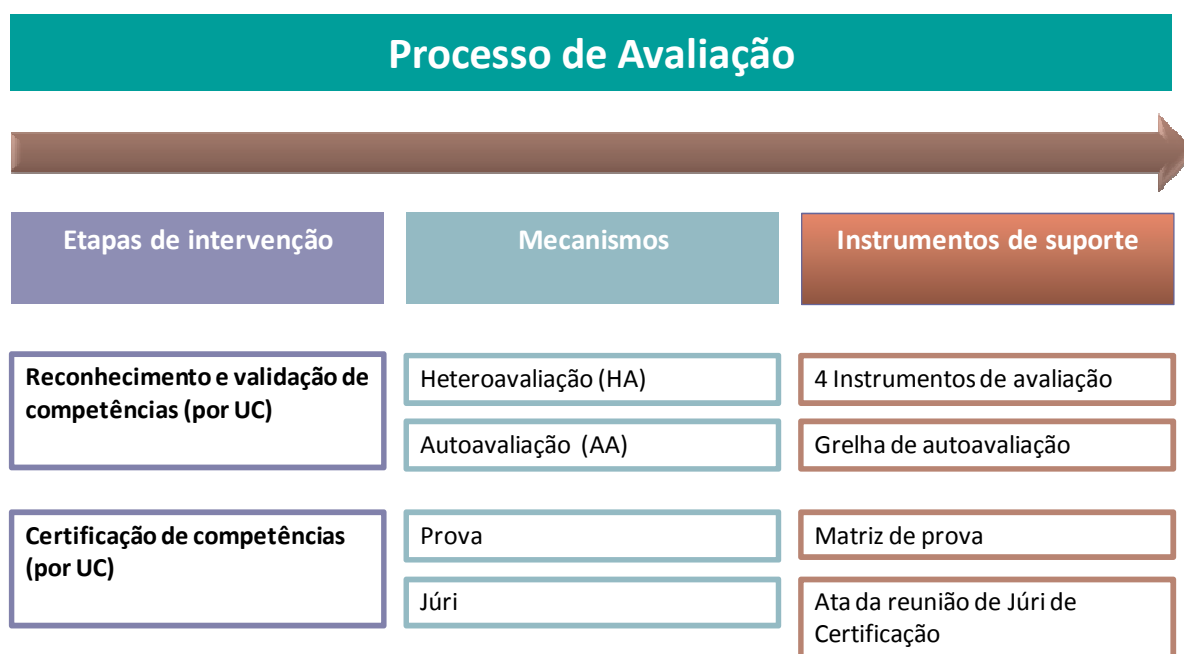
- i) Na existência de referenciais de qualidade, metodologias de avaliação exigentes e rigorosas, do ponto de vista das técnicas, dos instrumentos e dos critérios;
- ii) na sua aplicação, de acordo com os padrões estabelecidos e que refletem as exigências dos desempenhos profissionais, sociais e individuais.

Neste âmbito, e tendo em conta o modelo organizativo dos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional estabelecido na Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de março, importa definir um conjunto de linhas orientadoras da atividade das equipas dos CQEP, tendo em vista a garantia de rigor e de qualidade na implementação de dispositivos de RVCC profissional.

2. Processo de Avaliação

Após a inscrição no CQEP e uma vez percorridas as etapas de acolhimento, diagnóstico, informação, orientação e encaminhamento, os adultos poderão iniciar um processo RVCC profissional (nesse CQEP ou noutro para o qual forem transferidos) que se desenvolve ao longo das etapas de (i) reconhecimento e validação de competências e de (ii) certificação de competências. A avaliação dos adultos integrados num processo de RVCC Profissional resulta da aplicação dos mecanismos de avaliação e dos instrumentos que se apresentam na figura seguinte:

Figura 1



2. 1. Reconhecimento e Validação de Competências

O processo de Reconhecimento e Validação de Competências profissionais é realizado com base nos referenciais de RVCC – competências profissionais. Estes referenciais são construídos para cada qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações e obedecem à mesma estrutura-base, que se caracteriza da seguinte forma:

- Um conjunto de Unidades de Competência (UC), organizadas a partir das unidades de formação de curta duração (UFCD) de natureza mais prática/operacional da componente de formação tecnológica do respetivo referencial de formação;
- Cada UC é constituída por uma ou mais tarefas (ações ou desempenhos profissionais);
- A cada tarefa corresponde um conjunto de Conhecimentos e Saberes Sociais e Relacionais, definidos a partir dos conteúdos das UFCD do respetivo referencial de formação (componente tecnológica);
- Cada Tarefa tem um valor de ponderação (1 a 5) consoante o seu grau de importância na UC (fixada aquando da conceção do referencial de RVCC – competências profissionais), conforme a seguinte escala:

**ESCALA DE
PONDERAÇÃO**

- 5 – Tarefa **nuclear**, isto é, considerada fundamental e imprescindível no âmbito da UC
- 4 – Tarefa **muito importante** no âmbito da UC
- 3 – Tarefa **importante** no âmbito da UC
- 2 – Tarefa de **importância relativa** no âmbito da UC
- 1 – Tarefa **pouco importante** no âmbito da UC

Existe uma correspondência entre as UC dos referenciais de RVCC – competências profissionais e as UFCD dos respetivos referenciais de formação. É este facto que permite o encaminhamento do adulto para percursos de formação flexíveis e ajustados às suas necessidades concretas, em função das competências em falta identificadas através do processo de RVCC profissional. Desta forma, a metodologia inerente a este processo permite, para além da certificação das competências dos adultos, o seu posicionamento em percursos formativos e de aprendizagem ao longo da vida.

O processo de Reconhecimento e a Validação de Competências assenta num mecanismo de **autoavaliação** e num mecanismo de **heteroavaliação**.

Autoavaliação

O mecanismo de autoavaliação compreende o preenchimento da Grelha de Autoavaliação construída a partir da *estrutura-base* do referencial de RVCC – competências profissionais, conforme exemplo seguinte:

Figura 2

Grelha de Autoavaliação						
UFCD correspondente <hr/>		UC: (identificação da unidade de competência)				
Nº UC (sequencial) 1						
TAREFAS		1	2	3	4	5
1.1 (identificação da tarefa)						
1.2(identificação da tarefa)						
1.3 (identificação da tarefa)						
1.4 (identificação da tarefa)						
(…)						

UFCD correspondente <hr/>		UC: (identificação da unidade de competência)				
Nº UC (sequencial) 2						
TAREFAS		1	2	3	4	5
2.1 (identificação da tarefa)						
2.2(identificação da tarefa)						
2.3 (identificação da tarefa)						
2.4 (identificação da tarefa)						
(…)						

Uma vez conhecido e compreendido o referencial RVCC profissional da qualificação em avaliação, o adulto avalia o grau de desempenho de cada tarefa posicionando-se numa escala de 1 a 5. O preenchimento da grelha de autoavaliação deve ser apoiado pela equipa sempre que esta e o adulto considerarem necessário.

A autoavaliação deve ser feita ao longo da etapa de reconhecimento e validação de competências, antes da reunião de validação, permitindo ao adulto refletir e avaliar as competências que foi capaz

de demonstrar ao longo do processo face a um determinado referencial de RVCC – competências profissionais. O mecanismo de autoavaliação permite também ao adulto desenvolver um sentido de compromisso e (co)responsabilidade pelo seu processo de qualificação.

Heteroavaliação

O mecanismo de heteroavaliação assenta na identificação, valorização, reconhecimento e validação das competências do adulto no âmbito de uma qualificação definida no respetivo referencial de RVCC – competências profissionais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

A heteroavaliação é feita pela equipa técnica do CQEP a partir de práticas de balanço de competências e de avaliação, com base no portefólio e na aplicação de um conjunto de 4 instrumentos, designadamente, a Ficha de Análise do Portefólio; o Guião de Entrevista Técnica; a Grelha de Observação de Desempenho em Posto de Trabalho; e a Grelha de Avaliação de Exercício Prático/Exercícios em Contexto de Prática Simulada. Para além destes quatro instrumentos de avaliação, existem ainda exemplos de exercícios práticos para cada UC do referencial de RVCC – competências profissionais, que funcionam como instrumentos de apoio e suporte à grelha de avaliação de Exercício Prático/Exercícios em Contexto de Prática Simulada.

Estes 4 instrumentos avaliam, de formas distintas, as unidades de competência (UC) constantes no referencial RVCC – competências profissionais em avaliação, podendo ser mobilizados todos ou parte dos instrumentos de avaliação. No ponto 3 da presente Orientação Metodológica é feita uma descrição mais detalhada destes instrumentos e da sua aplicação.

Embora com naturezas e contextos de aplicação distintos, os 4 instrumentos referidos foram construídos a partir da estrutura-base, ou seja, do referencial de RVCC – competências profissionais e têm como objetivo avaliar todas as tarefas e UC que o constituem. Assim, estes instrumentos incluem, igualmente, UC e tarefas (com as respetivas ponderações).

A avaliação de cada tarefa é expressa numa pontuação de 1 a 5, consoante o grau de desempenho que o adulto demonstra ao realizá-la:

**ESCALA DE
PONTUAÇÃO**

- 5 – Executa **muito bem** a tarefa
- 4 – Executa **bem** a tarefa
- 3 – Executa **satisfatoriamente** a tarefa
- 2 – Executa **de forma insatisfatória** a tarefa
- 1 – **Não executa** a tarefa

De referir que, no caso da Ficha de análise do Portefólio, a validação de uma tarefa corresponde sempre a uma pontuação de 5.

- A validação de uma ou mais tarefas via portefólio só pode ocorrer quando a informação e os respetivos comprovativos possam conduzir, de forma inequívoca, a essa tomada de decisão;

Exemplo: o candidato detém um certificado da UFCD correspondente à UC sob avaliação do referencial RVCC – competências profissionais em vigor;

- As tarefas validadas via portefólio correspondem à pontuação máxima (5 pontos); se não forem validadas via portefólio, ficam por avaliar;

N.º	Tarefas	Conhecimentos e saberes sociais e relacionais	Ponderação [1 a 5]	Estado da tarefa	Avaliada via Portefólio
UC3 - Aplicar técnicas de gestão de arquivos e ficheiros UFCD (CNQ631)- Organização e manutenção de arquivos e ficheiros					
3.1	Classifica e codifica documentos para arquivo	Funções do arquivo; processos de classificação de documentos.	5	Tarefa por avaliar	<input type="checkbox"/>
3.2	Arquiva documentos de acordo com os diferentes métodos	Funções do arquivo; processos de classificação de documentos; técnicas de arquivo.	5	Tarefa avaliada em Portefólio	<input checked="" type="checkbox"/>
3.3	Atualiza o arquivo	Funções do arquivo; processos de classificação de documentos; técnicas de arquivo; prazos de conservação dos documentos.	4	Tarefa avaliada em Portefólio	<input checked="" type="checkbox"/>
3.4	Organiza e atualiza ficheiros	Técnicas de arquivo; informática na ótica do utilizador (Windows).	4	Tarefa por avaliar	<input type="checkbox"/>

Em síntese, a heteroavaliação assenta na aplicação de um conjunto de instrumentos diversificados de avaliação, conforme consta da figura seguinte:

Figura 3



* Respeitando as condições de validação

Quando, no decurso da etapa de Reconhecimento e Validação de Competências, for identificada a necessidade de realização de formação até um máximo de 50 horas, estas serão asseguradas pelo CQEP. Esta formação visa colmatar necessidades pontuais e individuais de formação, pelo que não se espera que as entidades organizem grupos de formação no âmbito dos processos RVCC profissional.

Pontuação do Reconhecimento e Validação de Competências (PRVC)

Os mecanismos de heteroavaliação (HA) e de autoavaliação (AA) são pontuados de forma independente e por unidade de competência (UC).

Na heteroavaliação, embora as tarefas sejam avaliadas de 1 a 5 pontos (com exceção da Ficha de Análise de Portefólio onde a validação de uma tarefa corresponde sempre à pontuação 5), o

resultado da avaliação de cada UC é apresentado numa escala de 0 a 200, decorrendo da média ponderada da avaliação do conjunto das tarefas da UC.

Para a validação de uma **UC nuclear** torna-se necessário que seja assegurada uma 1ª condição:

- Todas as tarefas nucleares tenham uma pontuação (em HA) igual ou superior a 3.

Caso tal não se verifique, a UC não reunirá as condições de validação, qualquer que seja a pontuação atribuída em AA.

Havendo condições de validação da UC nos termos anteriormente referidos, esta fica ainda dependente do cumprimento de uma 2ª condição:

- A média ponderada das pontuações atribuídas (em HA e em AA) ao somatório das tarefas (nucleares e não nucleares) é igual ou superior a 3 (escala 1 a 5)

Assim, a **pontuação do Reconhecimento e Validação de Competências (PRVC)**, por UC, resulta da ponderação da pontuação atribuída à **autoavaliação (AA)** e da pontuação atribuída à **heteroavaliação (HA)**, nos termos da seguinte fórmula:

$$PRVC = (0,2 AA + 0,8 HA)$$

O adulto obtém a validação, em cada uma das UC, quando o valor desta expressão for igual ou superior a 100 pontos.

Por sua vez, a validação de uma **UC não nuclear** fica dependente apenas da seguinte condição de validação:

- A média ponderada das pontuações atribuídas (em HA e em AA) ao somatório das tarefas é igual ou superior a 3 (escala 1 a 5)

A **pontuação do Reconhecimento e Validação de Competências (PRVC)**, por UC, obtém-se aplicando a fórmula acima apresentada.

Sempre que uma ou mais UC não tenham sido validadas (pontuação inferior a 100 pontos), a prova não poderá incidir sobre as mesmas para efeitos de certificação. Assim sendo, uma UC que não tenha sido validada não poderá ser certificada. Nestes casos, o adulto não terá uma certificação total, mas antes uma certificação parcial.

Reunião de validação

No final da etapa de reconhecimento e validação de competências, e após realização das atividades de hétéro e autoavaliação de todas as UC do referencial RVCC – competências profissionais em avaliação, é realizada uma reunião de validação, convocada e presidida pelo coordenador do CQEP, cujo resultado deve ser dado a conhecer ao adulto.

Da reunião de validação resulta uma **ata de validação** (de acordo com modelo disponibilizado pela ANQEP), na qual deverá constar a data e o local da reunião, os participantes, os assuntos tratados, as deliberações tomadas, os resultados das avaliações de cada UC (auto e heteroavaliação) e outras informações que se considerem relevantes.

2.2. Certificação de Competências

A certificação de competências é feita com base na avaliação das UC validadas na etapa de Reconhecimento e Validação de Competências e assente numa prova presencial realizada, por cada candidato, e avaliada por um júri de certificação.

Prova

A prova consiste na demonstração de competências perante o júri e é organizada por Referencial de Competências Profissionais.

A elaboração da prova é da responsabilidade da equipa técnica do CQEP, com base nas matrizes disponibilizadas pela ANQEP, nos termos previstos na portaria nº 135-A/2013, de 28 de março.

Pontuação da Certificação de Competências – CC

A **pontuação de certificação de competências (CC)**, por UC, resulta da ponderação da pontuação atribuída ao reconhecimento e validação de competências (**PRVC**), com a classificação atribuída à Prova (**Cp**), de acordo com a seguinte fórmula:

$$CC = (0,4 PRVC + 0,6 Cp)$$

Certificação total e certificação parcial

Da reunião do júri de certificação resulta uma **ata de Sessão de Júri de Certificação** (de acordo com o modelo disponibilizado pela ANQEP).

Considerando que os CQEP devem estabelecer parcerias locais e/ou regionais e privilegiar o trabalho em rede, é importante reforçar a necessidade do estabelecimento de parcerias com outras entidades formadoras, que também podem ser promotoras de CQEP, no que diz respeito à intervenção de formadores no âmbito deste júri.

O adulto obtém uma **certificação profissional total** sempre que $CC \geq 100$, em todas as UC necessárias para a obtenção da qualificação em causa.

A **certificação total** dá lugar à emissão de um Certificado de Qualificações e de um Diploma, de acordo com a legislação em vigor.

O adulto obtém uma **certificação profissional parcial** sempre que $CC < 100$ em uma ou mais UC necessárias para a obtenção da qualificação em causa.

A certificação parcial dá lugar à emissão de um Certificado de Qualificações, nos termos da legislação em vigor, no qual constam as UC validadas em processo de RVCC. Neste caso, a equipa do CQEP, em conjunto com o júri de certificação, elabora um **plano pessoal de qualificação (PPQ)** e procede ao

encaminhamento do adulto para uma entidade formadora, para autoformação ou formação no posto de trabalho.

O PPQ integra as UFCD correspondentes às UC não certificadas e que concorrem para a qualificação. Para além destas, imprescindíveis para a conclusão da qualificação, a equipa pode prescrever UFCD que, não concorrendo para a qualificação, podem ser consideradas importantes para o reforço das competências do adulto. O adulto pode completar a sua qualificação, quer através de um percurso formativo formal, quer por via da autoformação ou da formação no posto de trabalho. Neste últimos dois casos a equipa do CQEP prescreve, juntamente com o PPQ, um roteiro de atividades (de acordo com o modelo disponibilizado pela ANQEP).

De salientar que o PPQ resulta do referencial de formação tecnológica em vigor à data. Uma eventual alteração àquele referencial poderá resultar numa alteração ao PPQ.

Quando, do processo de RVCC profissional decorrer uma certificação parcial e a obtenção da qualificação seja concluída por via de uma ação de formação modular certificada, numa entidade formadora, o adulto deverá dirigir-se a um CQEP para que este lhe emita o certificado de qualificações e o Diploma. Caso o adulto tenha sido encaminhado para autoformação ou formação no posto de trabalho, deverá regressar ao CQEP onde realizou o processo de RVCC Profissional para que a equipa realize uma reavaliação do percurso efetuado, tendo em consideração as competências em falta e as indicações inseridas no roteiro de atividades. Nesta situação, se a equipa considerar que o adulto já reúne as condições para a certificação total, encaminha-o para o júri de certificação, para que este, no âmbito das suas competências, o certifique.

Os resultados dessa reavaliação devem ser registados em **ata de reavaliação** e em ata de júri de certificação.

De um modo sintético, podemos descrever o processo RVCC profissional e a aplicação dos diversos instrumentos de avaliação, da seguinte forma:

- No âmbito do processo de evidenciação e demonstração de competências iniciado com o técnico ORVC, é apresentado o Referencial de RVCC - competências profissionais da qualificação sob avaliação, podendo, para o efeito, ser mobilizada a Grelha de Autoavaliação, com o apoio do formador, ainda sem carácter avaliativo mas como forma de o adulto posicionar a sua experiência face ao referencial;

- É igualmente “explorada”, de modo mais aprofundado, a informação anteriormente trabalhada pelo adulto nas etapas de diagnóstico, informação e orientação, e encaminhamento, em articulação com o preenchimento da Ficha de Percurso Profissional e de Formação, com o objetivo de sistematizar a informação considerada relevante; para além disso, é iniciada a compilação de diversos documentos, de acordo com a tipologia de comprovativos indicada nessa ficha; o adulto é enquadrado pelo técnico ORVC no sentido de elencar documentação que permita, precisamente, comprovar, de forma fidedigna, o domínio que tem de determinadas tarefas/competências;
- A partir da Ficha de Percurso Profissional e de Formação, o adulto organiza, de forma mais estruturada e objetiva, o seu Portefólio, que deverá ser um reflexo das competências que detém/tarefas que sabe executar; de salientar que o Portefólio (cujo desenvolvimento se iniciou aquando da informação, orientação e encaminhamento), constitui-se também como um instrumento transversal e fundamental nos processos de RVCC profissional, sendo a avaliação dos seus conteúdos determinante na etapa de reconhecimento e validação de competências.
- Com base na informação que consta da Ficha de Percurso Profissional e de Formação e dos conteúdos que já integram o Portefólio, o formador preenche a Ficha de Análise do Portefólio, na qual indica quais as tarefas que poderão ser inequivocamente validadas através da análise dos comprovativos que integram o Portefólio, e prepara a entrevista técnica com o adulto com base no Guião de Entrevista, a qual constitui um momento crucial do seu processo de RVCC profissional;
- Tendo em conta a informação recolhida, o técnico ORVC apoia o adulto no processo de (re)organização do Portefólio, assinalando as “peças” relevantes face ao referencial de RVCC - competências profissionais da qualificação a cuja certificação se candidata, promovendo a recolha de mais evidências/comprovativos que atestem, de forma inequívoca, o exercício de determinadas tarefas; no mesmo sentido, a Ficha de Análise do Portefólio vai sendo completada/atualizada, em função da (re)organização do Portefólio;
- Caso a avaliação efetuada através da análise do Portefólio e da entrevista técnica não seja conclusiva relativamente ao domínio de determinadas tarefas/competências por parte do adulto, o formador mobiliza outras formas de verificação que passam pela observação direta no posto de trabalho e ou pelo desenvolvimento de exercícios em contexto de prática simulada, classificando e registando os resultados para que estes possam ser considerados comprovativos satisfatórios na fase de validação;
- Na autoavaliação, o adulto, com o apoio do formador, preenche a Grelha de Autoavaliação e avalia o nível de execução de cada tarefa;
- Na sessão de Júri de certificação, previamente preparada, o júri certifica as unidades de competência e as respetivas tarefas com base na demonstração do domínio de uma ou outra competência através da avaliação do exercício proposto (prova);

A aplicação dos diversos instrumentos de avaliação deve ter em consideração que:

- A Grelha de Autoavaliação é de aplicação obrigatória e tem um valor avaliativo no âmbito da etapa de reconhecimento e validação de competências;
- A Ficha de Análise do Portefólio deve ser aplicada somente nos casos em que a informação e os respetivos comprovativos que integram o Portefólio possam conduzir, de forma inequívoca, à validação de tarefas/competências;

- O Guião de Entrevista Técnica é de aplicação obrigatória, mas não tem que ser aplicado na íntegra, desde que a informação e os respetivos comprovativos constantes do Portefólio sejam por si só suficientes para a validação de determinadas tarefas, informação essa que deve constar da Ficha de Análise do Portefólio; Nalguns casos, a aplicação do Guião de Entrevista Técnica poderá obrigar a rever o preenchimento da Ficha de Análise do Portefólio;
- A Grelha de Observação direta do desempenho em posto de trabalho e os exercícios práticos a desenvolver em contexto de prática simulada são dois instrumentos opcionais, que apenas são mobilizados quando a entrevista técnica não for conclusiva relativamente à possibilidade de validação/não validação de determinadas tarefas; entre estas duas formas de proceder à avaliação das tarefas baseada na demonstração prática, deve privilegiar-se a observação direta no posto de trabalho, deixando-se os exercícios a desenvolver em contexto de prática simulada como recurso a mobilizar apenas nos casos em que não seja possível realizar-se a observação direta no posto de trabalho.
- Embora haja uma sequência desejada de mobilização dos instrumentos, importa reter que só no final da etapa de reconhecimento e validação é que a avaliação efetuada pode ser concluída, isto é, já não pode sofrer alterações. Até aí é possível, sempre que necessário, alterar uma avaliação já dada através de qualquer um dos instrumentos de avaliação, podendo inclusive retroceder na validação das competências, isto é, de tarefas anteriormente validadas ou não validadas em qualquer um dos instrumentos.

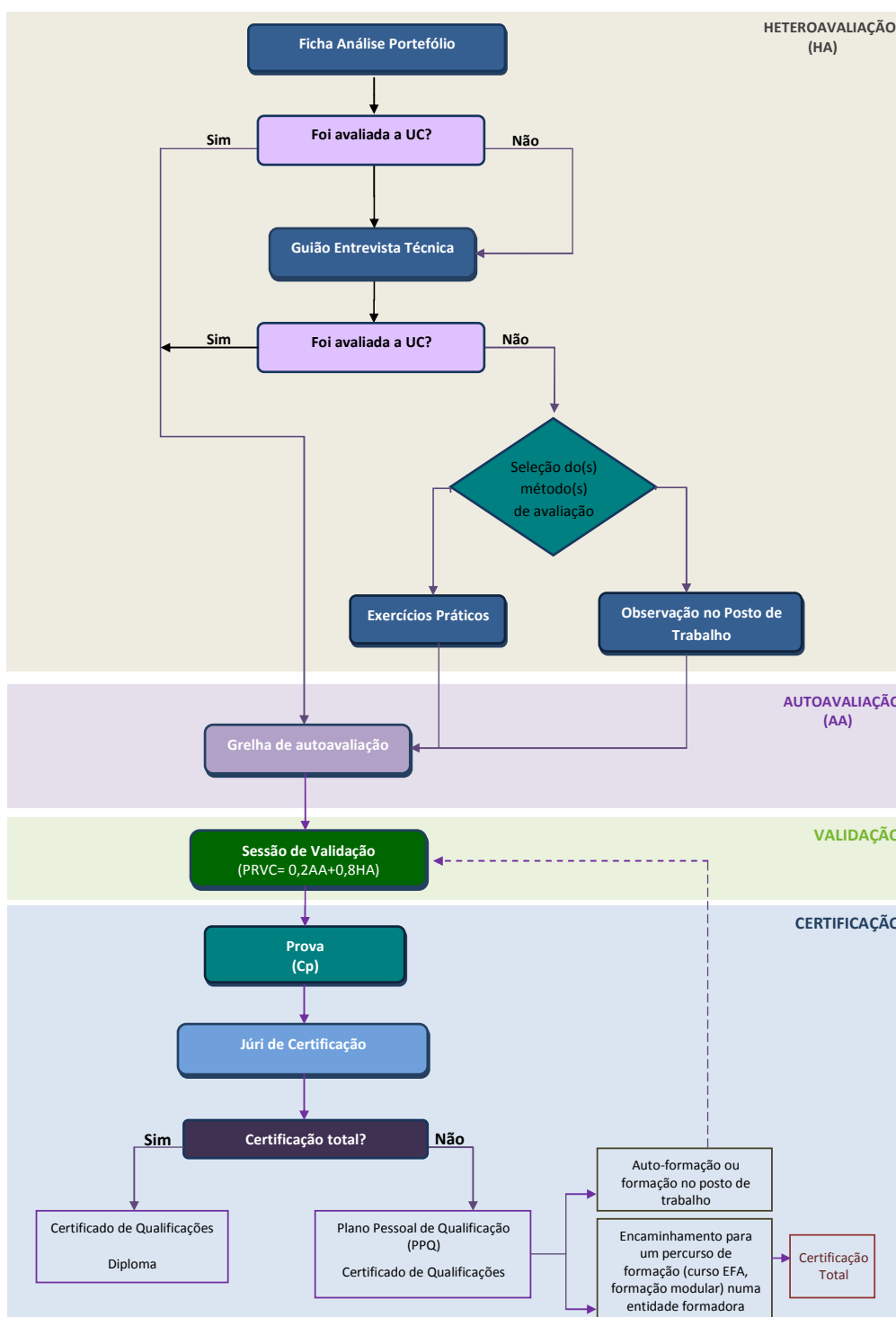
De acordo com o exposto, é possível elencar **três princípios fundamentais** que enquadram o desenvolvimento dos processos de RVCC profissional:

- **Racionalização** de todas as intervenções e do trabalho já desenvolvido pelo/com o adulto: este princípio aplica-se fundamentalmente ao Portefólio, o qual, caso já tenha sido construído no âmbito de intervenções anteriores, e ainda que com fins distintos, constitui uma base de trabalho de análise e avaliação no âmbito dos processos de RVCC profissional;
- **Maximização** da recolha de comprovativos credíveis que provem, de forma consistente, o domínio do exercício de uma determinada tarefa, segundo o fundamento de que, quanto maior o seu número, mais ágil e estruturado poderá ser o processo de RVCC;
- **Organização e planeamento** dos trabalhos de reconhecimento e validação, evitando-se redundâncias na procura de evidências, ou seja, uma tarefa que fique plena e credivelmente comprovada por uma via (seja através da apresentação de comprovativos constantes do portefólio ou da entrevista técnica, p. ex.), não terá de ser comprovada segunda vez, por outra via.

Adaptado de A operacionalização de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais. Guia de apoio (M. F. Simões e M. P. Silva, 2008).

3. Fluxograma do processo de RVCC e descrição dos instrumentos

Apresenta-se abaixo um fluxograma do processo de RVCC profissional, bem como um quadro síntese com a descrição das atividades, instrumentos, produtos e diferentes intervenientes.



4. Notas complementares

Reavaliação

No caso específico de, na sequência de uma certificação parcial, o adulto ter realizado autoformação ou formação no posto de trabalho, a equipa do CQEP, em sede de reavaliação, e caso considere estarem reunidas as condições para uma certificação total, pontua em HA, AA e Cp com o valor máximo (200 pontos), permitindo assim a certificação das UC e respetiva emissão do Certificado de Qualificações e do Diploma, não havendo lugar à realização de uma nova prova.

Profissões regulamentadas

No caso de se tratar de profissões ou de atividades regulamentadas, a realização de um processo de RVCC profissional está dependente da articulação com a autoridade responsável e do cumprimento dos regulamentos legais aplicáveis, por forma a garantir que os candidatos que obtenham uma certificação total possam ter acesso ao exercício das profissões ou das atividades visadas. De ressaltar ainda que no âmbito das profissões ou de atividades regulamentadas, podem existir UFCD que apenas poderão ser certificadas por via da formação profissional, não sendo passíveis de operacionalizar por via de um processo de RVCC. Neste caso, embora concorram para a qualificação e constem do referencial de RVCC – competências profissionais estas UC não têm tarefas nem conhecimentos associados.

Avaliação de formações certificadas anteriores ao processo de RVCC

Caso o adulto tenha certificado, previamente ao processo de RVCC profissional, Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) correspondentes a Unidades de Competência (UC) do referencial de RVCC – competências profissionais, as mesmas deverão ser assinaladas no momento inicial do processo de RVCC, por forma a não serem alvo de reconhecimento e validação. Contudo, para efeitos de emissão de Certificado de Qualificações, estas UC irão constar como certificadas na ata de Sessão de Júri de Certificação.

Quadro Síntese – Etapas dos processos RVCC profissional nos Centros para a Qualificação e Ensino Profissional

Etapas	Acolhimento*	Diagnóstico*	Informação e orientação*	Encaminhamento*	Eixos estruturantes do processo	
					Reconhecimento e validação de competências	Certificação de competências
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento e inscrição do adulto - Informação e esclarecimento sobre o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional - Calendarização das sessões seguintes 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões individuais ou em grupo de autodescoberta e registo de motivações, competências, percursos e contextos de vida - Elaboração e desenvolvimento do portefólio de desenvolvimento vocacional - Calendarização das sessões seguintes 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões individuais ou em grupo sobre gerir informação, gerir a mudança e decidir - Elaboração e desenvolvimento do portefólio de desenvolvimento vocacional - Calendarização das sessões seguintes 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões individuais - Inscrição do adulto na modalidade ou oportunidade selecionada - Desenvolvimento do portefólio de desenvolvimento vocacional e do plano individual de encaminhamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação sobre o processo RVCC profissional (metodologia e instrumentos) e calendarização das sessões - Exploração do Referencial RVCC profissional sob avaliação (designadamente, através da Grelha de Autoavaliação) - Preenchimento da Ficha de Percurso Profissional e de Formação - Realização de atividades de balanço de competência para identificação de saberes e competências adquiridos - Apoio à elaboração do Portefólio - Avaliação das competências detidas através da mobilização dos instrumentos de avaliação - Apoio ao preenchimento da Grelha de Autoavaliação por parte do adulto (autoavaliação) - Realização da reunião de validação - Registo da avaliação na plataforma informática de avaliação de candidatos no âmbito do RVCC Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da prova - Avaliação e classificação da prova - Realização da reunião de júri de certificação - Registo da avaliação na plataforma informática de avaliação de candidatos no âmbito do RVCC Profissional - Emissão de documentos
Instrumentos e produtos	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de inscrição - SIGO - Materiais de informação e divulgação (folhetos, brochuras, etc.) - Formulário para marcação de sessões 	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais para dinamização das sessões - Formulário para marcação de sessões 	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais para dinamização das sessões - Formulário para marcação de sessões 	<ul style="list-style-type: none"> - Portefólio de Desenvolvimento Vocacional - Plano Individual de Encaminhamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Referencial de RVCC - competências profissionais sob avaliação - Ficha de Percurso Profissional e de Formação - Instrumentos de avaliação: Ficha de Análise do Portefólio; Guião de Entrevista Técnica; Grelha de Observação de Desempenho em Posto de Trabalho; Grelha de Avaliação de Exercício Prático/Exercício em Contexto de Prática Simulada (Ficha de Caracterização) - Grelha de Autoavaliação - Plataforma informática de avaliação de candidatos no âmbito do RVCC Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Enunciado da prova - Plataforma informática de avaliação de candidatos no âmbito do RVCC Profissional - Plano Pessoal de Qualificações - Certificado de Qualificações - Diploma
Intervenientes	Técnico ORVC	Técnico ORVC	Técnico ORVC	Técnico ORVC	Técnico ORVC e Formador	- Júri de Certificação - Técnico ORVC (como observador)